

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - CAMPESINATO LATINO-AMERICANO NOS MUNDOS DAS ÁGUAS, DAS FLORESTAS E DOS CAMPOS

A CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA ALIMENTAR COMO PROCESSO DE RESISTÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS E SUAS REVERBERAÇÕES NA AMAZÔNIA

Mário Tito Barros Almeida (mtito01@gmail.com)

Leila Cristina Da Conceição Santos Almeida (leilacsalmeida@gmail.com)

O bioma Amazônia se caracteriza por sua riqueza de biodiversidade. A exploração de seus recursos naturais gera forte vulnerabilização de suas populações, expressa na insegurança alimentar e nutricional grave na região. Paradoxalmente, ela se destaca por ser uma das campeãs em rebanho bovino de corte e produção de soja e outros produtos alimentícios. Voltada para a exportação e dominada por grandes corporações transnacionais alimentares (CTAs), essa produção revela que, na Amazônia, não se produz comida, mas commodities.

Como processo de resistência, a Via Campesina propõe modos alternativos para a superação do problema da fome, a partir do conceito de “soberania alimentar”, um espaço de resistência por meio da construção de movimentos

coletivos de valorização da agricultura familiar e de produções agroecológicas calcadas nos saberes regionais.

Este trabalho realiza uma discussão empírico-analítica sobre como este conceito foi sendo implementado em torno dos atores a partir de sua aderência e ligação umbilical com a Amazônia. Objetiva-se entender os avanços e entraves na implementação da soberania alimentar e como isso impacta na valorização dos saberes amazônidas. É um estudo bibliográfico-documental. Foi possível inferir que a resistência na Amazônia vem se dando pela ressignificação e fortalecimento de modos de comer culturalmente fundamentados e socialmente construídos, e pela valorização de aspectos deliberadamente silenciados no histórico dessa prática discursiva.

Palavras-chave: soberania alimentar; via campesina; amazônia.